

Abilio Diniz

Novos caminhos, novas escolhas

*Gestão, liderança, motivação,
equilíbrio, longevidade e fé*



OBJETIVA

Copyright © 2016 by Abilio Diniz

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e cadernos de fotos
Cláudia Espínola de Carvalho

Foto de capa
Marcio Scavone

Pesquisa e colaboração
Sergio Malbergier
Luís Colombini

Pesquisa de imagens
Fernanda Viola

Preparação
Eloah Pina
Eduardo Rosal

Revisão
Marise Leal
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diniz, Abilio
Novos caminhos, novas escolhas : Gestão, liderança,
motivação, equilíbrio, longevidade e fé / Abilio Diniz
- 1ª ed. - Rio de Janeiro : Objetiva, 2016.

ISBN 978-85-470-0020-2

1. Autoconsciência 2. Crescimento pessoal 3.
Diniz, Abilio 4. Empresários - Brasil - Memórias
autobiográficas 5. Hábitos - Mudança 6. Mudança
de vida - Acontecimento I. Título.

16-07358

CDD-926.58

Índice para catálogo sistemático:

1. Empresários brasileiros : Memórias autobiográficas
926.58

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Praça Floriano, 19 - sala 3001

20031-050 - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3993-7510

www.objetiva.com.br

Novos caminhos, novas escolhas. Isso significa mudanças e transformações. Muitas delas ocorreram nesses últimos doze anos. A minha saída do Pão de Açúcar e o início de uma nova vida empresarial na Península, na BRF e no Carrefour foram de enorme importância para mim. Mas a grande transformação na minha vida foi ter me casado de novo e ter dois filhos pequenos.

*Geyze, dedico este livro a você, por ter me dado a Rafaela e o Miguel,
e por ter me tornado um homem muito melhor.*

Este livro foi escrito com a colaboração do jornalista Sergio Malbergier. Sem a sua ajuda, não teria sido possível realizá-lo.

Agradeço a colaboração de Irineu Loturco, doutor pela Universidade de Sevilha e diretor técnico do Núcleo de Alto Rendimento Esportivo de São Paulo, da Ana Claudia Poletto, doutora em fisiologia humana pela Universidade de São Paulo, e da nutricionista Ana Carolina Fassina.

Por fim, mas não por último, gostaria também de fazer um agradecimento muito especial a meus filhos adultos Ana Maria, João Paulo, Adriana e Pedro Paulo, por todo o companheirismo, amizade e compreensão. Sem isso, a minha felicidade não seria completa.

Sumário

<i>Apresentação. A palavra de um amigo</i>	13
<i>Prólogo. Novos caminhos</i>	15
1. Mais de uma década depois	20
2. Meus valores	25
3. O campeonato mundial	33
4. Reviravoltas	40
5. Sucesso e superação	45
6. <i>We have a deal</i>	54
7. Um novo começo	59
8. De volta ao varejo... global	66
9. Desafios e transformações	71
10. O meu caminho	79
11. Atividade física	84
12. Alimentação	97
13. Controle do estresse	105
14. Autoconhecimento	117
15. Espiritualidade e Fé	132
16. Amor	144
<i>Epílogo. Discurso de despedida do Grupo Pão de Açúcar</i>	151
Orações diárias	156
<i>Créditos das imagens</i>	177

Apresentação

A palavra de um amigo

Caro Abilio,

Como disse a você, com todo o prazer gostaria de colaborar com este projeto. Eu, de fato, acredito que líderes, como você, têm condições de influenciar as pessoas de maneira mais intensa e com consequências mais sérias do que as pessoas que não têm liderança. Por essa razão, além do prazer, eu sinto o dever moral de colaborar.

O modelo de colaboração que estou pensando, porém, não é o de coautoria. Estou pensando em algo que é mais parecido com acompanhante, companheiro de viagem, mas não em igualdade de condições. Você é o grande líder (não estou puxando seu saco, apenas sendo objetivo), eu não tenho a estatura, nem o poder, nem as experiências públicas e empresariais que você tem. Minha grande experiência é a de ajudar as pessoas, em conversas com elas mesmas, a extraírem de si o que têm de mais interessante e criativo.

Eu gostaria de ajudar você a passar o que aprendeu, em matéria de auto-conhecimento, para o público. Se conseguir isso, vou me sentir muito bem.

Proponho, então, que comecemos a refletir sobre a morte. Você é uma pessoa que considero muito interessante nesse ponto, exatamente porque rompe com o ajuizado lugar-comum.

O que é bonito dizer? Que não tememos a morte. Que a morte é um fato natural, que a doença faz parte da condição humana, que a morte é uma boa conselheira e que aceitá-la é necessário para desenvolver sabedoria etc. etc.

O que você diz: “Sou imortal! Se tomo algumas providências é só por excesso de precaução”.

O que é bonito dizer sobre a idade? Que é necessário levar uma vida adequada à idade que se tem. Que uma pessoa que desconsidera isso é imprudente e beira o ridículo. Que uma pessoa sábia consegue se retirar no momento adequado e deixa espaço para quem tem idade e força para tocar as coisas.

O que você diz e faz? Vai namorar uma mocinha, casa com ela, tem dois filhos lindos, paga bastante caro por essa ousadia, mas obtém uma das fases mais interessantes e criativas de sua vida. Em vez de se aposentar compulsoriamente, vende empresas, compra outras, cria problemas e soluções para um monte de gente. Arrisca sua imagem pública que já estava garantida, se mete em disputas que acabam exigindo toda a sua experiência e sabedoria para não degenerarem em briga sem solução. Vai aprender coisas novas, não deixa ninguém sossegado, nem mesmo eu, que estava de férias e já estou começando a me entusiasmar com esse projeto.

Ou seja, todo o contrário de um velho como um velho deveria ser.

O que isso tem a ver com autoconhecimento?

Muita coisa, na minha opinião, mas prefiro deixar em aberto e escutar um pouco o que você achou dessas primeiras ideias que me ocorreram.

Abração

(Carta que eu recebi de um grande amigo, que convidei para me ajudar a escrever este livro.)

Prólogo

Novos caminhos

Em 2004, publiquei o livro *Caminhos e escolhas*. Ele foi um grande sucesso, vendeu mais de 220 mil exemplares e teve mais de trinta reimpressões. Na época, tinha certeza de que jamais escreveria outro, por mais que muitas pessoas insistissem. Eu achava que não teria mais tantas experiências marcantes nem tantas transformações pessoais a ponto de escrever um novo livro. Mas posso afirmar que foi de lá para cá que passei os melhores anos da minha vida. Em pouco mais de dez anos, vivi e aprendi muita coisa, amadureci e dei mais consistência às ideias que já estavam esboçadas no meu primeiro livro.

Quanto mais vivo, mais acredito que somos aquilo que escolhemos ser. Em inglês, usa-se a expressão *great by choice* para definir uma pessoa que decide não ser comum, que escolhe ser alguma coisa a mais, ser um ponto fora da curva.

Neste novo livro, gostaria de passar a você, que está investindo seu precioso tempo na leitura, duas crenças importantes. Em primeiro lugar, tenho a convicção profunda de que, se eu conquistei e ainda posso conquistar muitas coisas, você também pode. Em segundo, acredito que é possível ser ativo e saudável na velhice — não devemos temê-la desde que estejamos preparados para ter uma *vida longa com qualidade*.

Não tenho dúvida de que isso é uma escolha de cada um. O que me motivou a revisitar e atualizar as ideias do livro anterior foi a constatação de que, depois de tanta coisa que passei em minha vida, se eu consegui, nada o impede de conseguir também — a não ser você mesmo. Olhe para mim, para aquilo

que realizei até agora, mas olhe sobretudo para a minha história, para saber como eu fui e como era o lugar de onde vim.

Ao ler este livro, você vai constatar que o Abílio Diniz que aparece nas capas de revistas e no noticiário dos jornais não tem e nunca teve nada fora do comum, nada que a grande maioria das pessoas não possa ter também no seu crescimento pessoal e profissional. Além dos meus valores e dos meus pilares (que foram desenvolvidos ao longo dos anos e me levaram às minhas conquistas), considero especialmente forte em mim a fé que tenho em Deus. Filho de padeiro, nasci em uma edícula que ficava atrás de uma pequena mercearia, e tive uma infância e juventude de recursos muito limitados.

Se você não leu *Caminhos e escolhas*, terá agora a oportunidade de me conhecer por dentro — o Abílio real, que existe por trás da imagem de executivo polêmico, ambicioso e agressivo retratado superficialmente nos veículos de comunicação. Neste livro abro a minha mente e o meu coração para, com toda transparência, compartilhar com você o melhor do que vivi e aprendi. Se você leu *Caminhos e escolhas*, poderá acompanhar a minha trajetória nos últimos anos e testemunhar o quanto ainda me transformei como empresário e como pessoa. No momento em que a maioria decide parar, escolhi continuar caminhando em busca de uma vida mais feliz e de uma longevidade com qualidade. Acredito que qualquer um pode seguir o mesmo caminho.

Tudo o que consegui na vida veio com muita dedicação e esforço. Com muita garra e vontade de atingir metas. De chegar lá. Muita gente não acredita quando eu conto isso, mas eu era gordinho e baixinho até os doze anos. Com grande determinação, consegui superar minhas limitações físicas. Por isso, repito: se eu consegui, você também pode conseguir. Sim, você tem o poder de mudar sua vida. *Sim, você pode.*

A vontade de ser grande, de ter sucesso, de fazer coisas importantes e de ser feliz é uma escolha — e precisamos utilizar as ferramentas apropriadas para vencer e alcançar os objetivos que nos colocamos.

Vejo muitos amigos fazerem cinquenta, sessenta, setenta anos e dizerem com espanto: “Puxa, estou ficando velho!”. Já cheguei a ouvir gente que chegava aos quarenta se lamentar da mesma forma. Uma coisa que preciso passar para você é que não tenho medo da idade nem da velhice. As pessoas precisam aprender a tirar proveito disso. Em vez de reclamar, deveriam valorizar o fato de que, quanto mais se vive, mais se acumula conhecimento e sabedoria. Se

você conseguir conciliar uma mente saudável com um corpo saudável, ou seja, uma mente ágil e repleta de conhecimento com um corpo que conserve resistência e agilidade, certamente vai passar pelos *melhores anos de sua vida*.

Muita gente pode dizer que é impossível, que o envelhecimento é um processo natural e que todos passam por isso, que não dá para manter o corpo e a mente saudáveis para sempre. Sim, é verdade. À medida que o tempo passa, os músculos vão perdendo a força. Se você não trabalhar cada um deles, encontrará cada vez mais dificuldades. Mas saiba que é possível atenuar essa curva, se empenhar contra esse processo de enfraquecimento muscular. E o mais importante: sem grandes sacrifícios.

Eu odeio sacrifícios. Sempre digo isso. A vida tem de ser vivida com alegria. Com vontade, determinação e o mínimo de disciplina, você consegue tirar do seu corpo muito mais do que imagina — e por muito mais tempo. E a cabeça, até onde ela pode ir? Não sei. Sei que existem limites, mas gosto de estar sempre próximo deles e de empurrá-los para mais longe.

Trabalhei durissimamente desde a juventude para ajudar a construir a maior rede de supermercados do país (acredito que poucas pessoas no mundo tenham o número de horas de visita a supermercados e pontos de varejo que eu tenho). Por um período, tive desentendimentos com os meus irmãos, a empresa foi à lona e quase quebrou, sofri um sequestro que me marcou por muito tempo... Aos poucos, fui refazendo minha vida e reergui a rede de supermercados. Quando ela estava maior do que nunca e eu ainda bastante motivado para continuar a administrá-la, tive de passar a empresa adiante.

Uma coisa que marca também o meu caminho é o compromisso com meu país. Amo o Brasil e acredito que podemos conquistar muito mais. Nesse sentido, tento sempre contribuir como empreendedor e como cidadão, participando do debate público e, sempre que possível, colaborando com a esfera governamental. Dediquei dez anos da minha vida ao Conselho Monetário Nacional, na década de 1980, e procurei ajudar o país naquele momento difícil pelo qual passava. Além disso, participei, com a minha voz, as minhas opiniões, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, nos anos 2000.

Considero que todas as pessoas deveriam ter consciência do seu dever cívico. Deveríamos inclusive esperar que mais jovens ingressassem na carreira política. O país precisa ser dirigido — todos os países, aliás — e para isso é necessário que tenhamos pessoas comprometidas. É algo extremamente

importante para o nosso desenvolvimento. Participar da atividade pública, atuar nos governos, tudo isso deveria ser incorporado nos deveres de cada um. Procurei sempre dar a minha contribuição nas áreas em que atuei. Acho, também, que a função do empresário é produzir riqueza e gerar emprego. Tentei seguir sempre esse caminho.

Hoje, no meu dia a dia, cuido de grandes investimentos, sou presidente do conselho de administração de uma das maiores empresas de alimento do mundo, a BRF, viajo muito, dou aulas e conferências em que procuro dividir o que aprendi — e continuo aprendendo — com os mais jovens. Recentemente me tornei o terceiro maior acionista do Carrefour global, uma companhia que por décadas foi minha maior concorrente, e assumi um assento no conselho de administração mundial da empresa.

Chegar a esse ponto em que cheguei é resultado de muito trabalho e de muita paciência. A paciência sempre foi uma coisa escassa em mim. Nunca tive muita; gosto das coisas acontecendo com rapidez. Mas isso foi algo que cultivei ao longo do tempo. Mesmo depois de a fusão entre o Grupo Pão de Açúcar (GPA) e o Carrefour não ter dado certo, eu não perdi contato com os acionistas nem com a diretoria. Quando o Georges Plassat, hoje CEO do Carrefour, assumiu a companhia, em 2012, imediatamente estabeleci contato com ele. Os contatos se estreitaram ainda mais quando eu saí do GPA, em 2013, e fomos levando isso aos poucos, subindo degrau por degrau, construindo tijolinho por tijolinho, até chegarmos a esse ponto de agora.

Foi um trabalho de paciência e determinação. *Eu não desisto nunca*. Senão já teria desistido quando o negócio da fusão do Carrefour com o GPA não deu certo. Continuo fazendo exercícios algumas horas por dia, sou católico praticante e por isso rezo bastante, e ainda reservo um tempo para o autocohecimento e a meditação. Tenho uma esposa que amo muito e uma família grande, seis filhos, dezessete netos e uma bisneta, aos quais sou muito dedicado.

De tudo o que já fiz e continuo a fazer — com a mesma disposição com que abracei o convite de meu pai para construir o Pão de Açúcar, há quase sessenta anos —, procurei sempre extrair e acumular conhecimentos e experiências que pudessem me transformar para melhor como empresário e como ser humano. Muitas pessoas escrevem livros dando conselhos baseados apenas no conhecimento teórico sobre determinado assunto. Não é o meu caso. Tudo o que eu digo aqui está baseado não só em conhecimentos obtidos

por meio de leituras e contatos com os melhores especialistas do Brasil e do mundo, mas também no que selecionei de melhor para mim mesmo, baseado na minha experiência prática de empresário, de atleta e de praticante religioso. Considero que uma das tarefas da minha vida é compartilhar esse longo e rico aprendizado, teórico e prático, que, aliás, cresce e se renova sempre. Daí a necessidade de um novo livro.

Viva tranquilo. A idade não é o problema. O importante é buscarmos a felicidade e lutarmos sempre por ela.